

# UM MOSAICO DO MUNDO HELENÍSTICO: UMA ANÁLISE DE ALTERIDADE NO REINO DE PÉRGAMO NOS SÉCULOS III a. C. E II a. C.

Palavras-Chave: Pérgamo, Dinastia Atálida, Identidade

Autor:

Sidnei de Oliveira Junior [IFCH/UNICAMP]

Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari (orientador) [IFCH/UNICAMP]

## INTRODUÇÃO:

Quais fatores influenciam o surgimento de um reino na Antiguidade? De que modos uma dinastia se consolida no poder? Quais tradições constituem a identidade de um local? E quem delibera estas decisões? Estes e outros questionamentos são alguns dos pontos que orientam a Iniciação Científica “Um Mosaico do mundo helenístico: uma análise de alteridade no reino de Pérgamo nos séculos III a. C. e II a. C.”, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e iniciada em setembro de 2020 sob orientação do Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari. Tendo o reino de Pérgamo como objeto de estudo, esta IC analisa a Cultura Material deixada pelo reino pergamense e a tradição textual da Antiguidade que o cita.



Figura 1: "The Growth of Roman Power in Asia Minor" from *The Historical Atlas* by William R. Shepherd, 1923.

Localizada na região da Mísia, próximo à costa da Jônia, na península da Anatólia (atual Turquia), Pérgamo foi uma cidade-estado governada pela dinastia atálida entre 283 a. C. e 133 a. C. As fontes históricas que embasam esta investigação integram a *Staatliche Antikensammlungen* (Coleção de Antiguidades dos Museus Estatais de Berlim) - uma das diversas coleções históricas do Patrimônio Cultural Prussiano, declarado

como Patrimônio Mundial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). A Coleção é de natureza diversificada, reunindo fragmentos de complexos arquitetônicos, frisos, mosaicos, estátuas, partes de mobília, cerâmicas e alguns equipamentos militares. Em conjunto aos vestígios arqueológicos, a Tradição Textual da Antiguidade, composta pelos escritos dos historiadores gregos Estrabão, Pausânias, Xenofonte e Políbio, e dos historiadores romanos Apiano e Plutarco, também integra nosso *corpus* documental.

O principal objetivo desta pesquisa é compreender como o reino de Pérgamo se constituiu social e politicamente. A metodologia empregada nesta IC insere-se no campo da História Global, utilizando o paradigma

indiciário proposto pelo historiador Carlo Ginzburg para analisar como este reino se insere na trama geopolítica do Mediterrâneo Oriental. No encontro de múltiplos povos da Ásia Menor, buscamos vislumbrar novas perspectivas sobre as bases do que denominamos “mundo ocidental”.

## **METODOLOGIA:**

O estudo se debruça sobre os vestígios arqueológicos presentes nos Museus Estatais de Berlim e nos textos de autores da Antiguidade que escreveram sobre a dinastia Atálida. Na Antiguidade, a Tradição Textual que versa sobre o reino de Pérgamo inclui os geógrafos gregos Estrabão, com a obra “Geografia”, e Pausânias, com o livro ‘Descrição da Grécia’, e o pensador Xenofontes, com seu texto “Anábase”. Dentro os escritores de língua latina estão os historiadores Apiano, com a obra “História de Roma”, Plutarco, com os livros “Vidas Paralelas”, e Políbio, com sua obra “Roma”. A investigação dessa dinastia compreenderá a análise dos empreendimentos arquitetônicos, das revitalizações, dos envolvimento em conflitos regionais e eventos cívico-religiosos.

O recorte temporal estabelecido começa em 221 a. C. a 133 a. C., iniciando com o reinado de Eumenes II (liderança que declara a autonomia pergamense), passando pelos reinados de Átalo I (considerado o primeiro governante a assumir o diadema de *basileu*), de Eumenes II e de Átalo II (época nas quais Pérgamo adquire sua máxima extensão e realiza diversas obras e construções), finalizando com o reinado de Átalo III (tido como o ocaso, época na qual o reino foi anexado pela República de Roma).

O exame sobre as dinâmicas sociopolíticas da dinastia Atálida estará fundamentado principalmente a partir de uma perspectiva analítica da **Retórica da Alteridade**, categoria teórica empregada pelo historiador François Hartog em seu livro *O Espelho de Heródoto*, e pela **construção de Oriente e de práticas orientalistas** apontada pelo pesquisador Edward Said na obra *Orientalismo: O Oriente como Invenção do Ocidente*. Outros conceitos norteadores deste estudo são **Circularidade Cultural**, do historiador Carlo Ginzburg e do filósofo Mikhail Bakhtin; a crítica empregada pelos historiadores Pedro Paulo A. Funari e José Geraldo Costa Grillo aos conceitos de **Helenização** (atrelado aos estudos do historiador alemão Johann Gustav Droysen) e de **Romanização** (cunhado pelo historiador Theodor Mommsen) no texto “Os conceitos de helenização e romanização e a construção de uma antiguidade clássica”.

Nesta confluência de povos e cidades-estados, o olhar para o outro será estruturante para se pensar como se construiu a identidade do Reino de Pérgamo e para se compreender as medidas empreendidas por seus governantes para legitimar o seu próprio poder. O conceito de Alteridade

permite esmiuçar como foi sendo estabelecido o olhar grego ao persa, deste modo, consolidando as bases e visões de “bárbaro” do período. O conceito de **Evergetismo**, detalhado pelos historiadores Fábio Augusto Morales Soares e Filipe Noé da Silva em suas teses de doutorado, é um conceito essencial para a compreensão desse tipo de ação. Ao longo da consolidação de sua autonomia política frente ao Império Selêucida, os governantes atálidas traçaram alianças, travaram guerras, refundaram festivais, construíram e revitalizaram templos e santuários. Revisitar estas ações nos permite abrir novas perspectivas de entendimento da aproximação entre o sagrado e o político.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A pesquisa sobre a Coleção de Antiguidade dos Museus Estatais de Berlim culminou em um levantamento de fontes (descritos pelas Tabelas 1 e 2), separadas em 7 categorias: 1) Móvel; 2) Aparato Militar; 3) Cerâmica; 4) Mosaico; 5) Peça Epigráfica; 6) Estátua; 7) Complexos Arquitetônicos.

TABELA 1: CULTURA MATERIAL DE PÉRGAMO NO SMB-DIGITAL	
TIPO DE PEÇA	QUANTIDADE
Móvel	08
Aparato Militar	02
Cerâmica	10
Mosaico	02
Peça Epigráfica	08
Estátua	52
Relevos e Frisos	55
Complexos Arquitetônicos	05

TABELA 2: CULTURA MATERIAL DE PÉRGAMO NO SMB-DIGITAL COMPLEXOS ARQUITETÔNICOS	
COMPLEXO ARQUITETÔNICO	Nº DE PEÇAS
Grande Altar	46
Santuário de Atena	16
Templo de Dionísio	01
Asclepeion (Santuário de Asclépio)	01
Ginásio	03

Um dos desdobramentos desta investigação foi exposto na comunicação do *I Encontro Interno de História da Arte da Unicamp* (2020), no qual foi debatido a reapropriação do Patrimônio Histórico e Cultural de Pérgamo presente em discursos fundamentalistas cristãos do século XXI. Um balanço historiográfico de estudos em língua inglesa e portuguesa foi exposto no *III Seminário de Ensino e Pesquisa da Graduação do IFCH/UNICAMP* (2021). Outros trabalhos oriundos desta Iniciação Científica foram comunicações no *VII Encontro Estadual de História de Sergipe* (2020) e

no *Painel de IC do XXXI Simpósio Nacional de História da ANPUH (2021)*, além da produção de artigos a serem publicados nos Anais dos eventos supracitados.

## CONCLUSÕES:

O estudo sobre o reino de Pérgamo nos permite discutir temáticas diversificadas, desde a História Global na Antiguidade, as Práticas Evergéticas e a Diplomacia no Mediterrâneo Oriental, a Arte Helenística, o Patrimônio, o Imperialismo e a Repatriação de Bens Culturais, dentre outros assuntos. A relação entre política e religião se faz latente não apenas na atualidade, como também nas fontes pergamenses. Compreender os laços da trama entre as esferas política, social, cultural e econômica é essencial para desatar o nó da investigação histórica.

De uma cidadela do Império Persa Aquemênida à possessão do Império Selêucida; de um reino helenístico autônomo à centro administrativo do Império Romano; de parte integrante do Império Bizantino a cidade do Império Otomano. Estas e outras identidades tornam Pérgamo uma rica fonte para a análise deste último bastião da Ocidentalidade greco-romano ou o início da vastidão daquilo que denominamos Oriente.

---

## BIBLIOGRAFIA

### FONTES PRIMÁRIAS - TEXTUAIS

APIANO. *Roman History*. Cambridge, MA; London: Harvard University Press: Heinemann, 1982-91. 4v. (Loeb classical library, 2-5).

ESTRABÃO. *The Geography of Strabo*. Cambridge, MA; London: Harvard University Press: Heinemann, 1924. Disponível em:

<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3Atext%3A1999.01.0198%3Abook%3D13%3Achapter%3D1%3Asection%3D1>. Acesso em: 22 ago. 2021.

PAUSÂNIAS. *Description of Greece*. Cambridge, MA; London: Harvard University Press: Heinemann, 1978- . nv., il. (Loeb classical library, 93,188, 272, 297-298).

PLUTARCO. *Plutarch's Lives*. Cambridge, MA; London: Harvard University Press: W. Heinemann, 1914- . nv. (The Loeb Classical Library, 46-47 ; 65 ; 80 ; 98 ; 99 ; 100 ; 101 ; 102 ; 103). ISBN 0674990528 (enc.).

POLÍBIO. *História*. Coautoria de Mário da Gama Kury. 2. ed. Brasília, DF: Editora da UnB, 1996. 602p., 23cm. (Biblioteca clássica UnB, 11). ISBN 8523001964 (broch.).

XENOFONTE. *Anabasis*. Madrid: Editorial Gredos, 1991. 305 p. (Biblioteca clásica Gredos, 52). ISBN 8424903145 (broch.).

### FONTE PRIMÁRIA – CULTURA MATERIAL

BERLIM, Alemanha. Fundação do Patrimônio Cultural Prussiano. SMB-DIGITAL. Staatliche Museen zu Berlin. 2021. Disponível em: <https://www.smb.museum/home/>. Acesso em: 22 ago. 2021.

### BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997. 421p. (Ensino superior). ISBN 8533606168 (broch.).

BRAWAD, David. *After Alexander: the Emergence of the Hellenistic World*, 323-281. In: ERSKINE, Andrew (edição). *A companion to the hellenistic world*. Malden, MA; London: Blackwell, 2005. 595 p., il. (Blackwell companions to the ancient world). ISBN 1405132787.

BUGH, Glenn R. (ed.). *The Cambridge Companion to the Hellenistic World*: Cambridge companions to the ancient world. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 371 p.

- CANEVA, Stefano G.. Introduction. Beyond Isolation: re-positioning ruler cults in the hellenistic culture. **Erga-Logoi - Rivista di Storia, Letteratura, Diritto e Culture Dell'Antichità**, [S.L.], n. 42, p. 9-15, dez. 2016. Led Edizioni Universitarie. DOI: <http://dx.doi.org/10.7358/erga-2016-002-intr>.
- CHANIOTIS, Angelos. The Divinity of Hellenistic Rulers. In: **A Companion to the hellenistic world**. Edição de Andrew Erskine. Malden, MA; London: Blackwell, 2005. 595 p., il. (Blackwell companions to the ancient world). ISBN 1405132787.
- FAITA, Antonia Stella. **The Great Altar of Pergamon: the monument in its historical and cultural context**. 2000. 267 f. Tese (Doutorado) - Curso de History, Department Of Classics And Ancient History, University Of Bristol, Bristol, 2000. Disponível em: <https://archive.org/details/THEGREATALTAROFPERGAMONTHEMONUMENTINITSFHISTORICALANDCULTURALCONTEXTBYANTONIASTELLAFAITA2000/page/n1/mode/2up>. Acesso em: 22 ago. 2021.
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu; GRILLO, José Geraldo Costa. "Os conceitos de 'helenização' e de 'romanização' e a construção de uma Antiguidade Clássica". In: NEMI, A; ALMEIDA, N.B; PINHEIRO, R.A (Orgs). **A construção da narrativa histórica. Séculos XIX e XX**. São Paulo: Editora da Unifesp, 2014. p.205-214.
- GASPARRI, Carlo. "O clássico copiado". In: MARQUES FILHO, Luiz Cesar (org.). **A Fábrica do antigo**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2008. 404 p., il. (Palavra da arte, 1). ISBN 9788526807945.
- GRABOWSKI, Tomasz. Diplomacy of Attalus I in Asia Minor, 241–216 BC. **Electrum**, [s.l.], v. 25, p.13-26, 2018. Uniwersytet Jagiellonski - Wydawnictwo Uniwersytetu Jagiellonskiego. <http://dx.doi.org/10.4467/20800909el.18.002.8922>.
- GINZBURG, Carlo. "Sinais: raízes de um paradigma indiciário". In: GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e historia**. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2002. 281 p.
- GOMBRICH, Ernst Hans. "O Reino do Belo: A Grécia e o Mundo Grego, do Século IV a.C. ao I d.C." In: GOMBRICH, Ernst Hans. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983, pp. 65-79.
- HANSEN, Esther Violet. "The Attalids of Pergamon". 2nd ed., vol. 36, Ithaca, New York: Cornell University Press; London: Cornell University Press Ltd., 1971. Disponível em: [www.jstor.org/stable/10.7591/j.cttq4444](http://www.jstor.org/stable/10.7591/j.cttq4444). Acesso em: 24 ago. 2021. ISBN 0-8014-0615-3.
- HARTOG, François. O Espelho de Heródoto – Ensaio sobre a Representação do Outro. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. Capítulo 01 da Segunda Parte: Uma retórica da alteridade, pp. 229-271.
- KOSMETATOU, Elizabeth. The Attalids of Pergamon. In: **A Companion to the hellenistic world**. Edição de Andrew Erskine. Malden, MA; London: Blackwell, 2005. 595 p., il. (Blackwell companions to the ancient world). ISBN 1405132787.
- MEEUS, Alexander. Confusing Aim and Result? Hindsight and the Disintegration of Alexander the Great's Empire. In: POWELL, Anton; BARAGWANATH, Emily; BROCK, Roger; HAU, Lisa Irene; LOW, Katherine; MAIER, Felix K.; MEEUS, Alexander; PELLING, Christopher (ed.). **Hindsight in Greek and Roman History**. Swansea: Classical Press Of Wales, 2013. p. 113-147.
- MICHELS, Christoph. Unlike any Other?: the attalid kingdom after apameia. In: COŞKUN, Altay; ENGELS, David (ed.). **Rome and the Seleukid East: selected papers from seleukid study day V**. Bruxelas: Peeters Pub & Booksellers, 2019. (Collection Latomus Volume 360).
- MOMIGLIANO, Arnaldo. **Os Limites Da Helenização: a interação cultural das civilizações grega, romana, céltica, judaica e persa. A Interação Cultural Das Civilizações Grega, Romana, Céltica, Judaica E Persa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. 158 p.
- NITSCHKE, Jessica Lynn Nager. **Perceptions of culture: interpreting greco-near eastern hybridity in the phoenician homeland**. 2007. 240 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ancient History And Mediterranean Archaeology, University Of California, Berkeley, 2007.
- PÉREZ, Ángel Ruiz. El oráculo de Agamenón en la propaganda atálida. (1997). **Cadernos de Filologia Clássica. Estudos Gregos e Indo-Europeus**, v. 7, p. 185-194, 1o de janeiro 1997. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/CFCG/article/view/CFCG9797110185A/31540>.
- SAID, Edward W. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo, SP: Companhia de Bolso, 2007. 523 p.
- SILVA, Filipe Noé da. **Pela honra e em liberdade: os libertos e a munificência cívica na Baetica (Séculos I e II d.C)**. 2021. 1 recurso online (168 p.) Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP, 2021. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/358978>. Acesso em: 22 ago. 2021.
- SOARES, Fábio Augusto Morales. A cidade tardo-helenística. In: SOARES, Fábio Augusto Morales. **Atenas e o Mediterrâneo romano: espaço, evergetismo e integração**. 2015. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/T.8.2015.tde-02072015-152555. Acesso em: 22 ago. 2021.
- SMITH, Roland Ralph Redfern. **Hellenistic Sculpture (World of Art)**. Nova Iorque: Thames & Hudson, 1991. 288 p.